



Cerca de 3.500 pessoas reuniram-se em Betim

Organização sindical

I Congresso reafirma caráter sindical, popular e estudantil da Conlutas

Realizado na cidade mineira de Betim, de 3 a 6 de julho, o I Congresso da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) reuniu cerca de 3.500 pessoas, entre delegados, observadores e convidados, oriundos de cerca de 500 entidades, sendo 175 sindicatos. O Sintunesp esteve representado pelos companheiros Luiz Carlos de Freitas Melo e Reinaldo Cervatti Dutra, respectivamente dos campi de Botucatu e Bauru e membros da Diretoria Colegiada da entidade.

“Pude participar de discussões muito interessantes, com pessoas de várias categorias profissionais e também de outros países, com opiniões e visões diferentes”, relata Reinaldo, que considera a experiência “enriquecedora”. Na atual conjuntura, com novos ataques por parte dos patrões e dos governos, a saída passa pela unificação dos trabalhadores na luta”, ressalta.

“Desde a ruptura com a CUT, não tínhamos alternativa a não ser construir uma nova Central sindical”, pondera Freitas. Para ele, o grande desafio, agora, é construir e enraizar a Conlutas entre os trabalhadores. “É claro que há problemas em seu interior, como não poderia deixar de ser, mas o fato de ela ser ampla e participativa permite que tudo seja discutido”, prossegue. Freitas lembra que a filiação do Sintunesp à Conlutas será um dos pontos em debate no VIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, no final de novembro.



Reinaldo e Freitas, delegados do Sintunesp ao I Congresso da Conlutas

Estrutura

Uma das principais questões em debate foi a estrutura da Central. O I Congresso consagrou a estrutura adotada desde o início, como central sindical, popular e estudantil, voltada à organização e à defesa de todos os setores em que se divide a classe trabalhadora brasileira. Os delegados também aprovaram o caráter político da Conlutas, como uma coordenação combativa, classista, que tem por meta estratégica a unificação das lutas dos trabalhadores na perspectiva de construção da sociedade socialista. Embora reconheça a importância da militância nos partidos vinculados à classe trabalhadora, a Conlutas continuará mantendo sua autonomia.

Campanha contra a alta dos alimentos

No segundo semestre, uma das campanhas prioritárias da Conlutas é a reivindicação do gatilho automático dos salários diante do aumento de

preços. A disparada no custo de vida foi o tema escolhido pelos delegados como mote capaz de unir sindicatos e movimentos populares.

No plano de lutas aprovado, também se destacam:

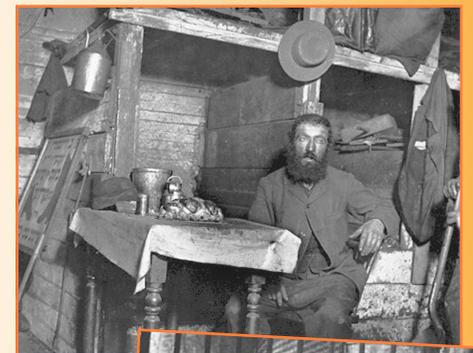
- Defender e agir para unificar as diversas campanhas salariais no segundo semestre, em defesa dos salários e direitos dos trabalhadores;
- Realizar uma campanha por aumento geral dos salários e aposentadorias, além da exigência do gatilho (reajuste automático do salário de acordo com o aumento da inflação);
- Exigir do governo a redução e o congelamento dos alimentos da cesta básica;
- Construir um movimento nas periferias urbanas contra a carestia e o aumento do custo de vida;
- Lutar pelo salário mínimo do Dieese (hoje em R\$ 1.900,00);
- Lutar pela redução da jornada sem redução do salário e retirada de direitos;
- Não ao banco de horas;
- Pelo fim do Fator Previdenciário;
- Não à criminalização dos movimentos sociais. Pleno direito de greve;
- Pelo direito à organização de base, garantia de delegados sindicais com estabilidade em todas as empresas;
- Em defesa dos servidores e do serviço público;
- Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas no serviço público;
- Contra o processo de terceirização, que retira direitos;
- Por um plano público de construção de moradia popular e redução da tarifa de energia;
- Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores.

Espaço cultural

Quando nada parece ajudar, eu olho o cortador de pedras martelando sua rocha talvez cem vezes sem que nem uma só rachadura apareça...

No entanto, na centésima primeira martelada, a pedra se abre em duas e eu sei que não foi aquela a que conseguiu, mas todas as que vieram antes.

O que antes era eventual, em algumas edições do *Jornal do Sintunesp*, agora passa a ser uma coluna fixa. A coluna “Espaço Cultural” trará, a cada edição, um autor que seja destaque pela forma ou conteúdo progressista de sua arte. A poesia acima é do dinamarquês **Jacob Riis** (1849-1914), que migrou para os Estados Unidos em 1870. Autodidata, ele trabalhou como jornalista em jornais como *New York Tribune* e *Evening Sun*. Nas horas livres, fotografava favelas e a vida da população pobre. Escrevia textos de teor político e os ilustrava com suas fotos. Escreveu o livro “*How the other half lives*” (Como vive a outra metade), além de outra dezena de obras. Ficou conhecido como “O emancipador das favelas”.



Duas fotos de Jacob Riis. No século 19, a coragem deste fotógrafo/poeta mostrou que o país mais rico do mundo já deixava boa parte de sua população na miséria

